

**GP-RIM-2310/2024**

Sorocaba, 27 de dezembro de 2024

**Senhor Presidente,**

Em atenção ao requerimento nº 2424/2024, de autoria do nobre vereador Ítalo Gabriel Moreira e aprovado por esse Legislativo, no qual requer informações detalhadas sobre as queixas de munícipes referentes à infestação de ratos e baratas nas ruas da região central de Sorocaba, conforme manchete publicada no jornal Cruzeiro do Sul em 23 de novembro de 2024, informamos a Vossa Excelência que, conforme esclarecimentos das Secretarias:

**Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal**

1) Quanto à limpeza urbana, cumpre-nos esclarecer que todas as medidas possíveis são realizadas pela Divisão de Limpeza Urbana. Entre essas medidas, destaca-se que a varrição é diária, assim como a coleta de resíduos. Ademais, a lavagem dos passeios é realizada semanalmente e todo o Centro da cidade é atendido por contêineres em quantidade suficiente para a demanda.

**Secretaria da Saúde**

1) As Unidades de Vigilância de Zoonoses no Brasil realizam o controle e a prevenção de doenças que são transmitidas de animais aos seres humanos e agravos relacionados a animais peçonhentos, de relevância para saúde pública. Isto significa que são realizadas ações e serviços para evitar a disseminação de doenças como Dengue, Leptospirose, Raiva, Esporotricose, por exemplo, não fazendo parte do escopo do setor a “dedetização” de insetos por incômodo da população.

Conforme Carta de Serviços, a Zoonoses realiza atendimento de locais com a presença de roedores para avaliação das condições que propiciam a infestação, orientações aos munícipes e notificações aos responsáveis para adequação das irregularidades, visando a prevenção da Leptospirose. Se for necessário, pode ser feito o controle químico na área afetada. Somente neste ano, foram realizadas 301 vistorias em atendimento às demandas de roedores. Os referidos atendimentos são executados através de solicitações de demanda espontânea geradas pela Central de Atendimentos e por notificações de humanos ou animais domésticos suspeitos ou confirmado para leptospirose.

A Zoonoses não realiza desinsetização para baratas, pois sua infestação não está implicada na transmissão de doenças de relevância para a saúde pública. Além disto, o

controle desses animais só é eficaz quando há aplicação de medidas para evitar focos e proliferação como armazenamento e descarte adequado do lixo doméstico, evitar a oferta em demasia de alimentos aos animais domésticos e vedação de toda a rede de esgoto.

2) Como informado, o setor não realiza “dedetização” de áreas públicas. As ações e serviços são voltadas no controle e prevenção de áreas de maior risco para a transmissão de doenças e agravos zoonóticos de relevância para a saúde pública.

A Zoonoses realiza ações de antirratização e desratização o ano inteiro conforme entrada de demandas. Quando há a necessidade da execução do tratamento químico, o local que recebeu a desratização é monitorado periodicamente para acompanhamento do controle de roedores. O período de retorno varia dependendo da situação sanitária do local.

3) Uma equipe da Zoonoses esteve no local dia 21/11/24 e constatou a presença de lixo em vias públicas e contêineres cheios e abertos, iniciou a desratização dos conjuntos de boca de lobo do cruzamento das ruas Álvaro Soares, Barão do Rio Branco e José Bonifácio e realizou orientação para os comerciantes e munícipes para adoção de medidas para evitar a proliferação de roedores e baratas. O local está sendo monitorado e dia 02/12/24, as bocas de lobo receberam nova desratização.

4) A Zoonoses realiza as vistorias, conforme diretrizes do Manual de Vigilância e Prevenção de Zoonoses do Ministério da Saúde e Cartas de Serviço Municipal, cujo o principal objetivo é conscientização da população e aplicação de medidas de prevenção e controle de doenças zoonóticas e agravos causados por animais peçonhentos com relevância para a saúde pública. Geralmente, as orientações consistem na adequação do ambiente a fim de evitar a proliferação desses sinantrópicos. Essas ações ocorrem de forma programada, coordenada, em situações específicas, segundo critérios epidemiológicos, visando manter a população de vetores sob determinadas restrições para sua diminuição, sua contenção e/ou seu equilíbrio, propiciando a redução do risco de transmissão de doenças zoonóticas para os seres humanos.

5) Conforme o Manual de Controle de Roedores do Ministério da Saúde, há registro da presença desses sinantrópicos no país inteiro, devido à facilidade de adaptação em meio urbano, causando prejuízos econômicos e sanitários. A urbanização aumenta a geração e do acúmulo de lixo e de inservíveis, possibilitando a instalação e proliferação de roedores baratas e outros insetos, bem como instalações inadequadas e desordenadas da rede de esgoto.

6) O controle integrado de vetores e pragas urbanas consiste no sistema de ações preventivas e corretivas, incluindo medidas físicas, químicas e biológicas destinadas a

impedir a atração, o abrigo, o acesso e/ou a proliferação de vetores e pragas urbanas, que comprometam a qualidade higiênico-sanitária e a segurança do alimento.

Para os estabelecimentos descritos na Portaria CVS 01/2024 que Disciplina, no âmbito do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária – Sevisa, o licenciamento sanitário dos estabelecimentos de interesse da saúde e das fontes de radiação ionizante, e dá providências correlatas, dentre as quais: Supermercados, Restaurantes, Lanchonetes, Drogarias, Hospitais, Clínicas entre outros, são exigidos os protocolos previstos em leis de medidas de controle integrado de vetores e pragas urbanas, dentre as medidas exigidas:

- Isolamento do estabelecimento com meio externo com portas ajustadas aos batentes; telas milimétricas, ralos escamoteáveis;
- Medidas de controle químico com exigência de contratação de empresas licenciadas com atividade de Imunização e Controle de Pragas Urbanas - conforme CNAE 8122-2/00.

Portanto, em todos os estabelecimentos referenciados para licenciamento conforme a Portaria CVS 01/2024 são exigidos as medidas supracitadas.

Destacamos que até o momento NÃO percebeu-se aumento na demanda de denúncias sobre o assunto

7) Não, os atendimentos são realizados conforme risco epidemiológico e demanda espontânea registrada na Central de Atendimento.

Rotineiramente, a Unidade de Vigilância em Saúde desenvolve e executa ações, atividades e estratégias, dependendo do contexto epidemiológico, também de prevenção, em seu território de atuação. O controle e prevenção de roedores corre de forma permanente, cujas ações devem ser realizadas por tempo determinado, visando prevenir a proliferação de roedores e transmissão de doenças.

8) A Zoonoses realiza diariamente visitas aos imóveis, sejam residências ou comércios, e executa as vistorias de maneira a eliminar os riscos relativos a doenças causadas por animais, e repassa as orientações necessárias afim que os munícipes mantenham os imóveis isentos de criadouros e situações em desacordo com as normas sanitárias.

Destaca-se que no site da Secretária de Saúde, na página da Vigilância Sanitária, estão colocados materiais educativos para os estabelecimentos.

9) Os roedores urbanos, dentre outras pragas urbanas, são capazes de se adaptar a diversas condições ecológicas, sobrevivendo em diferentes climas e altitudes, por meio de um grande número de adaptações morfológicas e fisiológicas, de acordo com seu estilo de

vida e possuem elevada taxa de natalidade, o que dificulta o controle e torna a erradicação impossível. Além destes fatores biológicos, a infraestrutura urbana sem planejamento e a ausência de ações de manejo ambiental adequado contribuem para a proliferação desses animais.

10) As ações relacionadas ao controle de zoonoses estão integradas aos Blocos de Vigilância em Saúde, conforme previsto no modelo de financiamento público. Dessa forma, os recursos destinados a essas atividades são aplicados dentro da composição desse bloco de financiamento, em vez de serem alocados diretamente para demandas sanitárias específicas.

O orçamento da Secretaria de Saúde é planejado, estimado e avaliado por fonte e bloco de financiamento, conforme estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA). Para o exercício de 2024, o orçamento atualizado do Bloco de Vigilância em Saúde é de R\$ 52.213.018,56, valor que inclui os recursos humanos envolvidos.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

**LUIZ HENRIQUE GALVÃO**  
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

Excelentíssimo Senhor  
**VEREADOR GERVINO CLÁUDIO GONÇALVES**  
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal  
SOROCABA – SP